

Record mundial de Rudisha no 800m seguro por otro año después de intento kamikaze en la Liga de Diamante

El récord mundial de 800m de David Rudisha en los Juegos Olímpicos de Londres 2012 sigue siendo seguro por otro año después de un intento kamikaze en la final de la Liga de Diamante.

En una noche fría en Bruselas, muchos atletas tenían inevitablemente la idea de superar una última noche de competencia antes de un merecido descanso al final de una temporada emocionante pero larga. Sin embargo, el canadiense Marco Arop tenía otras ideas.

Este ha sido un año en el que 11 de las 20 marcas más rápidas sobre 800m en la historia han sido establecidas, con Arop y el campeón olímpico keniano, Emmanuel Wanyonyi, ambos dentro de los tres centésimos de la marca de Rudisha de 1min 40.91seg. Arop, quien ganó plata en París, tenía la intención de un último intento por el récord mundial cuando pasó por la campana en poco menos de 49seg.

Las luces de onda en el estadio mostraron que todavía estaba en camino con menos de 200m restantes, ya que el argelino Djamel Sedjati se acercaba por su hombro. Pero en la recta final, ambos hombres parecían que estaban hundiéndose en la trementina mientras pagaban el precio por su osadía, permitiendo que Wanyonyi se apoderara de una victoria dramática y tardía.

El keniano de 20 años, cuyo tiempo en París de 1:41.19 lo convirtió en el tercer hombre más rápido de la historia, detrás solo de Rudisha y Wilson Kipketer, estaba naturalmente encantado.

"Los últimos metros fueron muy duros, siempre lo son", dijo después de ganar en 1:42.70, con Sedjati segundo, 0.16 atrás, y Arop en tercer lugar. "Pero trabajé duro por ello y estoy feliz de que lo logré".

Bednarek sorprende a Tebogo en los 200m masculinos

Antes del programa oficial de la Liga de Diamante, la multitud de Bruselas también tuvo la oportunidad de ver al campeón mundial de 400m vallas Sydney McLaughlin-Levrone intentar una rara carrera de 200m, que ganó en 22.40seg – un tiempo con el que habría terminado segundo en la carrera oficial de 200m.

"Estaba muy frío", dijo. "Por supuesto, esperaba un tiempo más rápido, pero así es como sucede. Estoy feliz de poder caminar lejos saludable y mirar hacia atrás en una gran temporada. Ahora voy a disfrutar de mi temporada baja y las gofres belgas".

Esperamos que no esté solo.

Onda de calor assola o sul da Ásia, ameaçando vidas

Enquanto a Ásia do Sul cozinha sob uma onda de calor abrasadora, decisões de vida ou morte chegam com o sol do meio-dia.

Abideen Khan e seu filho de 10 anos precisam de todo o dinheiro dos 3,50 dólares por dia que podem fazer moldando lama **bet capital apostas** tijolos **bet capital apostas** um forno ao ar livre **bet capital apostas** Jacobabad, uma cidade no sul do Paquistão. Mas à medida que as temperaturas subiram para até 126 graus Fahrenheit, ou 52 graus Celsius, **bet capital apostas** dias recentes, eles foram forçados a parar às 1 da tarde, cortando seus ganhos pela metade.

"Isso não é calor", disse o Sr. Khan, com suor escorrendo pelo rosto e molhando suas roupas gastas. "É uma punição, talvez de Deus."

Um castigo no auge do cambio climático

É mais uma verão quente no tempo do cambio climático, **bet capital apostas** uma parte do mundo que é uma das mais vulneráveis a seus efeitos nefastos. E há mais sofrimento pela frente: o calor extremo que o Paquistão e a Índia vêm experimentando continuará por dias ou semanas, dizem os meteorologistas. Já causou um preço terrível.

Morte e sofrimento **bet capital apostas** massa

Na região norte do estado indiano de Bihar, os oficiais disseram que pelo menos 14 pessoas morreram devido ao calor. Relatos de outros estados no norte da Índia indicam que o número pode ser consideravelmente maior. Em ambos o Paquistão e a Índia, os hospitais relataram grandes números de casos de insolação.

Uma crise humanitária **bet capital apostas** Jacobabad

As temperaturas abrasadoras agravam os desafios para o Paquistão, um país de 241 milhões de pessoas que já está lutando com agitação econômica e política.

Para os mais de um milhão de pessoas que vivem no distrito de Jacobabad, a vida é dominada por esforços constantes para encontrar formas de lidar com o calor. Blackouts que duram de 12 a 20 horas por dia são comuns, e algumas aldeias carecem de eletricidade por completo. A falta de necessidades básicas como água potável e moradias adequadas exacerba o sofrimento.

A maioria dos residentes não pode pagar ar-condicionado ou alternativas, como baterias solares chinesas e ventiladores recarregáveis. Um painel solar para alimentar dois ventiladores e uma lâmpada custa aproximadamente um mês de salário de trabalhadores **bet capital apostas** Jacobabad.

Uma crise de água sem fim

A crise de água é tão grave que burros podem ser vistos nas ruas transportando tanques, dos quais os residentes compram água suficiente para encher cinco pequenos garrafões de plástico por 1 dólar. A demanda crescente fez subir o preço do gelo, tornando este produto essencial ainda mais difícil de encontrar.

Muitos dos pobres não têm escolha a não ser trabalhar ao ar livre. O arroz, o sangue da agricultura do Paquistão, exige trabalho árduo nos campos de maio a julho, os meses mais quentes.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet capital apostas

Palavras-chave: **bet capital apostas** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-10-09